



O ciúme entre os filhos

O ciúme entre os filhos - Teresa Artola González João e Helena se casaram há cinco anos. João é advogado e Helena estudou Filosofia e Letras. João trabalha em uma multinacional e Helena dá aulas de Filosofia em um Instituto. No ano que se casaram tiveram seu primeiro filho: Luís, que agora tem quatro anos. Luís sempre foi uma criança muito esperta. Começou a falar muito cedo e seu nível de vocabulário surpreende para uma criança de sua idade. É aberto e comunicativo e por ser o primeiro filho e também o primeiro neto por ambas as partes, foi o centro da família durante algum tempo. Há nove meses João e Helena tiveram seu segundo filho: José. José nasceu abaixo do peso e teve que permanecer seu primeiro mês na incubadora. Durante esse mês sua mãe passava quase todo o dia na clínica para poder ver-lhe e quando pôde trazê-lo para casa teve que prestar-lhe uma atenção especial. Durante esse mês Luís esteve aos cuidados de seus avós maternos. A reação de Luís ante seu novo irmão foi boa. Não parecia ter ciúmes, ainda que tampouco lhe prestasse muita atenção, já que o pequeno passava a maior parte do dia dormindo. Todavia, há dois meses Luís começou a portar-se de forma estranha. Voltou a fazer xixi na cama, apesar de que desde os dois anos não mais o fazia, e chupava o dedo constantemente. Com seu irmão às vezes é muito carinhoso, mas observamos que lhe belisca as mãos quando não olhamos e lhe fez alguns arranhões. Luís, que

sempre foi dorminhoco, agora tem frequentes pesadelos. Ficou O que fazer para que o filho mais velho não morra de ciúme do mais desobediente, em especial quando recebem visitas dos irmãozinho? Compreensão, paciência e carinho são os avós ou outras pessoas athenas a família. Comporta-se mal e melhores ingredientes para que seu filho mais velho não morra com frequência acaba sendo castigado com uma bronca. Seus de ciúme do irmãozinho que acaba de nascer Escrito por pais já não sabem o que fazer. Apesar de chamarem sua atenção Redação M de Mulher - Atualizado em 31/08/2012 - e lhe castigarem, não veem resultado. É possível que tenha Reportagem: Lígia Menezes / Edição: MdeMulher Quando os ciúmes? A situação que acabamos de examinar é um caso típico parentes forem visitar o bebê, recomende a eles que também de ciúmes entre irmãos. Os ciúmes constitui uma reação conversem e brinquem com seu filho mais velho. Toda família emocional que se caracteriza por um sentimento de inveja e que cresce sofre com o mesmo problema: a chegada de um ressentimento generalizado para a pessoa que se considera novo membro costuma abalar os sentimentos do filho mais como rival. Os ciúmes aparecem especialmente por volta dos 4 velho. Para que o ciúme infantil não prejudique a convivência anos. Nesta idade a criança começa a perceber os "outros" familiar: nem o desenvolvimento e o aprendizado das crianças, como rivais. É possível que os ciúmes apareçam antes na vida os pais precisam entender e controlar a situação. Voltar a usar da criança, mas é especialmente nesta idade quando toma fraldas, choramingar por qualquer coisinha, querer dormir na cama dos pais são três sinais clássicos do ciúme infantil. E eles

### ATRAVÉS DE SEUS CIÚMES SEU FILHO ESTÁ RECLAMANDO SUA ATENÇÃO

A criança ciumenta costuma surgir principalmente nos primeiros meses após a chegada de um novo membro na família - um período em que ganhar um mostrar uma série de condutas características. Por exemplo: - irmãozinho, aos olhos dos pequenos, pode ser assustador. Veja Costumam aparecer condutas regressivas como voltar a fazer o que fazer para sua família viver essa fase de maneira xixi na cama, chupar o dedo, não querer comer sozinho, utilizar tranquila. Crianças de todas as idades sofrem com esse uma linguagem ou tom de voz infantil. Através destas condutas problema? Quanto mais nova, mais sensível às mudanças de pretende chamar a atenção das pessoas cujo afeto teme ter comportamento a criança será. Mas isso também pode perdido. - Com frequência mostra-se irritado, nervoso e acontecer com as crianças mais velhas. A faixa etária que sente agressivo. Esta agressividade invejosa costuma manifestar-se mais dificuldade vai de 2,5 a 4 anos - período em que o mundo da

oaiomstiaa, famdione na de sição. "Bate a cabeça, Taftas e, o mundo  
COMO LIDAR COM O CIÚME DAS CRIANÇAS QUANDO  
de lense lio pda a vore que adama escolhe. Ela está bres e ci Lucas  
NASCE UM IRMÃO O ciúme quando nasce o irmãozinho é o  
gondelirra apessa abre lisa a fenda da adw aduacs negada do mgare",  
sentimento mais natural do mundo. Com muito jeito, paciência e  
mesa p se do gra s omone Mouras de Arnia é para os colass no de  
as estratégias que garimpamos para você, dá para superar essa  
quaa scra nra e qe a tem e o tene bira diti é reisa o rra emista la sarda amor  
fase. A algazarra do playground, o silêncio de Lucas era  
estobin par, diz nra eia pte tres de rra maos qora ma is do xer pquentão  
ensurdecedor. Você já viu um menino de 3 anos infeliz? Pois ali  
tuna a rra gde a g rra s vidade s cu p rra p a rra fista rra g rra s a vidade rra p de  
estava um, sentado na caixa de areia, a testa franzida, os lábios  
aparecerad el solta ma enos b u c a n o z i n d i s, s e m u s a d e a c a s, v e z a s i a n a d o.  
apertados, agarrado ao balde e à pazinha, que não usava nem  
M u r r a s p a r t i s, r a u a n d i a o s e r m e g a e s s e p r e s e n t a a b m a r t o t, r e s t e n d e m  
emprestava a ninguém. Acostumada à energia esfuziante de  
q d a s i a e s p o d e m e s q u e r a c o n d i t a s e s u a n d i a o d o b e i n e a g r e s s i v a s  
Anna Carolina - que naquele exato momento pedia ao pai, às  
o b e g a d a d a m i n h a s, a s e p o r e s t e g a n i v a l s o b a n e, n i o t e r e x e m p i o, c o n t a n d o  
gargalhadas, para empurrar o balanço "mais forte, mais forte"  
t h e d a r a q u a n t e A g r e s s i v a d a d e a l g u n a s l e r a s o d e s e, a g r e s s i v i d a d e  
- Larissa se aproximou da mãe do garoto. "Tudo bem? Ele é  
s e m p r e t a o q u e d e j o r g a a n g u n e t a p e i a a a n d e e a r d o n c a, p a r z e x e m p l o,  
sempre assim, tão quietinho?" A outra pareceu só estar  
a g r e s s i v a d a d e d e s o b r e o p a d r e s e p a r t e a p a r e a m a r t a o n d a p a s t a u d e  
esperando um pretexto para desabafar. "Que nada! Ficou assim  
d e q u e e l a t a p e d a, f e z e r o c a a e a t u p n d a c o i s a s, e l a e u t a n d o  
depois que a irmã nasceu" disse, apontando para o bebê de uns  
d a n d e z a e g r a s a o d a s u e r u v a s a c r a d u s, a s m a p e s e a m a s e a s e c r a m e s  
2 meses que dormia placidamente no carrinho, a seu lado.  
f a z e r u t o n a m a l e p v u l h a r a r e b e n h a c a a s e u a i n o d e z e n j a. C a v a n d o  
"Parou de falar e de comer. Voltou para a mamadeira, não aceita  
v e n t r i d a d a e s s a r e t a p a, n q u e v o l t a n a o z i n d i q u e r b e n c a, m e s n o e  
mais nada. Diz a médica pra gente ter paciência, que não é  
p a r t e d o v e r a s e a s m a m a g o f a z e d e c i d e t a p a n z e m a q u e s a l e n t a o z e n j a o  
manha. Mas às vezes fico tão enlouquecida que minha maior  
q u e b e z e t e p a r a n o b i c o l e t a. S i t u a ç ã o N ã o M o d i g i v e P E U t e b r i g a r e  
vontade é de dar uns tapas nele." Larissa ficou,  
M A O d a r E s d A n ç a d e E a s U g M A d a l v e z Q u e L I A D A A s b e d i e n t e s  
interessadíssima". Grávida de três meses, temia a reação da  
p a s s e m o n e q u e s e s o i s o v a a u r e m t a m e s e n d e q u e q u e t a s a n o b e n  
bulicosa e esperta Carol quando deixasse de ser filha e neta,  
a n a c e r o m e s e i d o a s t r a n e p e x p l i q u e i u r a e s p o d e a n s e s e a r e s t a r  
única. Foi a vez de a mãe de Lucas se interessar: "Na idade dela  
e n a d a m a s a m e i s d a s q u a l i d a d e s A g u n a s i a n e s s a m p a r a m d e v i d a,  
- tem quanto, 2 anos, 2 e meio"? -, não tem escapatória: você vai



quantidade que a esposa é frívola e ambiciosa. De este modo, devido  
po de angústia e de ciúmes quando os repleto de ternura e de  
tudo e de certos "privilegios" que a feitura e o repent. A m de essa ta  
a id uração, da pie que não pode ena geida "pa e a id pa rai s ã de clomãe" e  
O ut n p d r o t i a s u s e r e e n o b i d a e t n ã p a q u i s e s b e n ç o e s e r f r a n d o m e s t r a d p e l o o s  
o b n i t r a s o d p o t e b e d e r e d i e f i o n a r a a s g r a i s s o l e v e l i v e r e j o s a i e m a s i d e s t a r  
f i n g i r a q u i t e d e e o ã s t e x i t e a d f a z e g d o q u e s u a e x i e n d o t e t e s e n t u p e d a r  
ã a s i d e r a s a i s . O s " f r a n z o m a i s p a p a e e p e e f " e s ã o c a t i s t q u e s o l a s a i e n t e  
o a m i d e s t . M e s f r e q u e n t e m e n t e d e a f a n o s q u e i n p e g r o s i e i n t e n ç ã o n o u t e d o e  
f i l e s t a p a p e e s t e s a i g e g a l s e r a t l a t e n d e s i d e a i p e n e s d a s a o v a z ã s a  
i m m a n t u d a d i s s e s i n d e s e j o d e p e s e d i v i n a e n t a v a r a c o n n e p t i a . A o j a s ó o  
q u e e s s e s p e c i a l e i s t a s i n e o s p e n d a f a p a r e a e n n a p a r i e s s e d e r i n i e n t e s .

**NÃO DE A CA A M P A R A Ç Õ E S E N T R E O S P R M A Q U E S** D i ú m e s a o  
v o n t a d e d e p a g r e d i n c i a o u n a e c e s s i d a d e n e x c e s s i v a q u e a u t o m a d o s p a i s t á  
s e n d o a m a e n t e f a z e a d p p o n d a o i g i a d e i a e n t e s f o r t e s d e e p a m e s h e d a r  
a u t e s p r o g r e n i t a o q u e a n t e s i d e r a t o c a s a o u i n q u e a l o . E s t e t i p o d e  
e i n l o r e s t a d o s i p a r a p a r e s e n t e a q u e t e s i s a s d o s d e m p e s q u e o o u t r o  
g a o b a s i v a m e n t e g r a n t e t o p a s g g e s s o d e l i x p a r a q u i a n ç a f i q u e  
t e s t a n d o b e e s o a n a p u o t a r n o i a . **DE R M E T A Ê A - S E U A F I Q U E O S D A R U L A**  
**A S E T O N J E M S O d i o a l t r e i l b e r g o , r i g e m a d e s r a i s , r o a s p i o t e , s e p a l g u e t e r**  
q u e e s e s i d a e s s á f e l i z s e n t i m e n t e s . M e i n s e g u n d a , d a e q u a l d a p t a i v o r  
b a i n q u a n d a s . E s t e s e n t i m e n t o s f o r t e s e g u e n p a e n s q u e n a t e s e r  
t a m b é m q u e n a i b e t e r . N ã o s e n t i r a t e n t u s e a o d e d i d a r l o r p a d a i n a  
i n f a n c i a o u d e a l t r a e d a i s a ç ã b e x o e s s i v a m e n t e s a e g a t i v a b a s e a d a



<http://www.pediatra.com.br/revista/2015/04/2788cat4deAcessoem08set2015> o ao irmãozinho, recém-nascido e de Acesso em 08 set 2015 infantil. Se estas mudanças forem necessárias convém que as previna e as leve a cabo muito antes que o bebê nasça. Por outro lado, é importante que a criança não se sinta "abandonada" durante o tempo que a mãe está na maternidade. Convém explicar-lhe com antecipação que sua mãe terá que ausentar-se por alguns dias e dar-lhe a segurança de sentir-se atendido e querido. NÃO BASTA QUERER-LHE BEM; DEVEMOS DEMONSTRÁ-LO A volta da mãe com o recém-nascido constitui também um momento importante. Geralmente chega em casa carregada (todos sabemos "a quantidade de apetrechos" que acompanham um recém-nascido), esgotada e preocupada; e se a criança maior "entra no meio" muitas vezes recebe o primeiro grito "por causa de seu irmão". Não é um bom começo. Pode ser aconselhável que a criança maior não esteja presente nesse momento em que toda a atenção gira em torno da chegada do irmão. Seria mais oportuno trazer a criança algumas horas mais tarde quando o bebê já foi acomodado e a mãe estiver mais descansada. Neste momento deve demonstrar-lhe fisicamente seu afeto, pegando-lhe nos braços e abraçando-lhe. Também é aconselhável fazer com que o irmão mais velho participe dos cuidados com o recém-nascido. Desta forma sentirá que este lhe pertence. Não lhe distancie constantemente do bebê por

medo que o machuque. Se você repete isso constantemente, só estará dando-lhe "ideias". Deixe-lhe que a ajude, que lhe pegue em seus braços, mas com naturalidade, sem impô-lo. Evite dar importância demasiada ao recém-nascido e falar todo o tempo dele. Procure, se possível, dar-lhe a refeição e banho quando o maior estiver ausente ou já estiver dormindo e reserve os mimos ao pequeno para quando o maior não possa vê-los. Tampouco se esconda se vai dar-lhe de mamar no peito, senão a criança o viverá como algo proibido. Se tem que dar-lhe o peito quando o maior está presente, chame-o e peça-lhe que se sente a seu lado porque vai contar-lhe uma história. Desta forma seu filho perceberá que está atendendo a ele e não apenas a seu irmão. **DEIXE-LHE QUE A AJUDE** Do mesmo modo o pai deve prestar especial atenção e carinho à criança neste momento e "cuidado" com as visitas, que ficam extasiadas frente ao pequeno, e com os presentes para o recém-nascido. Em alguns casos pode ser aconselhável ter em casa pequenas guloseimas para dar ao filho mais velho quando as visitas trazem um presente para o seu irmãozinho. O que é que ainda estamos a tempo de fazer? Se aparecem os ciúmes, deve-se ao menos ter claro o que não se deve fazer: deve evitar as medidas de castigo ou o brigar com ele e aborrecer-se por este motivo, pois não conseguiria senão confirmar à criança seus medos e ansiedades de que por culpa de seu rival perdeu seu carinho. Em

todo caso, a única coisa que conseguirá através do castigo será que a criança não manifeste seus ciúmes. Mas o ciúme reprimido será mais forte e prejudicial para a criança do que se tivesse podido exteriorizá-los. O CASTIGO NÃO COSTUMA DAR BOM RESULTADO Isto não quer dizer que você deve permitir que através de suas impaciências, aborrecimentos, ou outras manifestações de ciúmes, consiga toda a atenção e dedicação dos adultos. Se o faz terá alcançado seu objetivo e persistirá nesta atitude. Deste modo, um erro frequente dos pais é aproveitar o nascimento de um novo irmão para distanciar o mais velho levando-lhe a uma escola infantil, ou confiar-lhe aos cuidados de pessoas estranhas à família. Se estas mudanças são necessárias deverá prevêê-las e levá-las a cabo algum tempo antes do nascimento do novo irmão. Em linhas gerais, a melhor forma de proceder consiste em que você não dê, ao menos em aparência, a menor importância às manifestações de ciúmes e pelo contrário preste mais atenção à criança e lhe faça sentir seu carinho em todos os momentos que for possível. Seu filho necessita sentir-se querido e necessita que você o demonstre fisicamente, com beijos e apertões. É importante que a criança receba suas manifestações de carinho na presença de seu irmão menor. O ABRAÇÃO DE CARINHO COSTUMA SER MUITO EFETIVO Quando ver seu filho dirigir-se para seu irmãozinho com um

gesto significativo e algum objeto perigoso entre suas mãos, em lugar de gritar pegue-o nos braços e apodere-se do objeto, mostrando-lhe carinho e dando-lhe a impressão de que pegou-o não para impedir uma má ação mas para mimar-lhe e para brincar. Passado um tempo, quando a criança está alegre e tranquila, diga-lhe, em particular e em um momento de especial confiança e com delicadeza que compreende seus sentimentos e que deve ficar tranquilo, pois papai e mamãe lhe querem tanto como antes e não vai perder vosso CARINHO. Se seu filho aproveita um descuido para esvaziar a pasta de dentes pela almofada, procure controlar sua raiva. Espere que passe um tempo para mostrar-lhe que o que fez está errado e de que está segura de que ele não voltará a repeti-lo. Se ele começa a cuspir a comida, arme-se de paciência e simplesmente retire o prato, mas sem que veja que se importa muito. Se for capaz de rir, melhor. É especialmente efetivo buscar situações em que a criança possa passá-la bem junto a seu irmão. Por exemplo, que um dos dois, a mãe ou o pai, brinquem com as duas crianças ao mesmo tempo. De forma que quando a criança vê seu irmãozinho lembre como passaram bem juntos com seus pais em lugar de percebê-lo como um rival que lhe tira seu carinho. PROCURE SITUAÇÕES EM QUE A CRIANÇA POSSA SENTIR-SE BEM JUNTO A SEU IRMÃOZINHO. Quando já forem maiorzinhos é aconselhável procurar situações em que os

irmãos possam "fazer equipe" e tentar ganhar de papai no futebol ou de mamãe na torrinha. Por outro lado, dado que o ciúme frequentemente é consequência de sentimentos de insegurança e inadaptação, deverá colocar especial cuidado em reforçar a autoestima de seu filho, em valorizar lhe positivamente. Terá que ajudar-lhe a ter uma imagem positiva de si mesmo, elogiando-lhe e prestando especial atenção àquilo que faz bem. Interesse-se por seus pequenos êxitos, proponha metas que seja capaz de alcançar, e reforce especialmente por aqueles êxitos dos quais é capaz e seu irmão todavia não. Dê a seu filho mais velho alguns "privilégios" pelo fato de ser maior:

- deitar um pouco mais tarde;
- ir com papai e mamãe a lugares que seu irmão não pode ir;
- facilitar-lhe uma caixa onde possa guardar seus jogos sem que seu irmão os pegue.

**VALORIZE SEU FILHO POSITIVAMENTE** Finalmente, deve evitar os favoritismos e comparações entre os irmãos. A cada filho deve aceitá-lo como é, menino ou menina, inteligente ou desajeitado... Quando os pais fazem comparações entre os irmãos podem provocar na criança fortes sentimentos e ressentimentos por seus pais e irmãos. Em geral, quanto mais afetuosos se mostram os pais com seus filhos, menos perigo correm de que se tornem ciumentos. Se todas as crianças da família estão satisfeitas pelo afeto que seus pais lhe dão, não terão a inclinação a sentir ciúmes de seus irmãos. **ACEITE A CADA**

FILHO COMO É E TRATE-O COMO QUER QUE ELE SEJA Por outro lado, é melhor que os pais não tomem parte nas pequenas brigas entre os irmãos. Se intervém, deve ser para deter a briga mas sem tentar buscar culpados nem tomar partido. Em alguns casos não se podem encontrar as causas dos ciúmes e cabe suspeitar que se devem a problemas pessoais mais complexos e profundos. Nestes casos devemos recorrer a um psicólogo profissional para um estudo mais profundo dos sentimentos da criança. Do livro "Como resolver situações cotidianas de seus filhos de 0 a 6 anos" TERESA ARTOLA GONZÁLEZ é Doutora em Psicologia pela Universidade Complutense de Madri.

Desenvolveu um amplo trabalho de pesquisa e docente no campo da Psicologia infantil como Professora do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade Complutense de Madri durante mais de dez anos. É autora de diversas publicações em sua maior parte dedicadas aos problemas de aprendizagem, sua avaliação e tratamento. Atualmente desempenha seu trabalho no campo da assessoria familiar. A sua experiência profissional se une sua experiência direta como mãe de quatro filhos. Fonte: GONZÁLEZ, Teresa Artola. O ciúme entre os filhos. São Paulo. Disponível em . Acesso em 08 set. 2015.